

PRÁTICAS DE RETEXTUALIZAÇÃO E REESCRITA NA AULA DE PLE: OS BLOGS NO ÂMBITO DAS NOVAS TECNOLOGIAS

Davi Borges de Albuquerque

Pesquisador do NELIM/UFG/ Secretaria de Estado da Educação de Sergipe

(albuquerque07@gmail.com)

Aurelie Marie Franco Nascimento

Estimular - Centro de Desenvolvimento Infantil

(aurelie-marie@hotmail.com)

Resumo

As novas tecnologias de informação e comunicação (TIC) se tornaram ferramentas importantes no ensino de língua materna e de língua estrangeira (LE). Da mesma maneira, as diversas práticas de retextualização e reescrita têm se provado técnicas de ensino eficazes. Assim, o objetivo deste artigo é propor uma atividade de natureza comunicativa para o ensino de Português Língua Estrangeira (PLE), com ênfase no uso de blogs, que relacione essas novas tecnologias (que o blog, a internet e vários outros recursos virtuais estão inclusos) com as tarefas de retextualização e reescrita. Desta maneira, após a introdução, em (1), discutimos alguns princípios básicos de PLE e TIC, em (2); em seguida, em (3), descrevemos nossa proposta de atividade de ensino de PLE por meio de blog; para, em (4), apresentarmos nossas considerações finais.

Palavras-chave: Português Língua Estrangeira (PLE). Português Língua Não Materna (PLNM). Tecnologias de informação e comunicação (TIC). Ensino de Línguas. Blog.

DOI: <https://doi.org/10.32988/rep.v10n1.1217>

Dossiê "Possibilidades de trabalho com a Língua Portuguesa"

Revista (Entre Parênteses)	Alfenas, MG	v. 10	n. 1	1-20	e021004	2021
----------------------------	-------------	-------	------	------	---------	------

Universidade Federal de Alfenas

Departamento de Letras - Instituto de Ciências Humanas e Letras

Rua Gabriel Monteiro da Silva, 700 - Alfenas/MG - CEP 317131-001 - Brasil

<https://publicacoes.unifal-mg.edu.br/revistas/index.php/entrepareses/about>

Davi Borges de Albuquerque

Pesquisador do NELIM/UFG

Professor da Secretaria de Estado da Educação de Sergipe



<http://lattes.cnpq.br/4480651866994639>



<https://orcid.org/0000-0002-1941-6925>



<https://www.researchgate.net/profile/Davi-Albuquerque>



<http://easttimorlinguistics.blogspot.com/>

DOI: <https://doi.org/10.32988/rep.v10n1.1217>

Dossiê "Possibilidades de trabalho com a Língua Portuguesa"

Revista (Entre Parênteses)	Alfenas, MG	v. 10	n. 1	1-20	e021004	2021
----------------------------	-------------	-------	------	------	---------	------

Universidade Federal de Alfenas

Departamento de Letras - Instituto de Ciências Humanas e Letras

Rua Gabriel Monteiro da Silva, 700 - Alfenas/MG - CEP 317131-001 - Brasil

<https://publicacoes.unifal-mg.edu.br/revistas/index.php/entrepareses/about>

Aurelie Marie Franco Nascimento

Fonoaudióloga infantil na Estimular - Centro de Desenvolvimento Infantil



<http://lattes.cnpq.br/5717658025990042>



<https://orcid.org/0000-0003-4830-7194>

DOI: <https://doi.org/10.32988/rep.v10n1.1217>

Dossiê "Possibilidades de trabalho com a Língua Portuguesa"

Revista (Entre Parênteses)	Alfenas, MG	v. 10	n. 1	1-20	e021004	2021
----------------------------	-------------	-------	------	------	---------	------

Universidade Federal de Alfenas

Departamento de Letras - Instituto de Ciências Humanas e Letras

Rua Gabriel Monteiro da Silva, 700 - Alfenas/MG - CEP 317131-001 - Brasil

<https://publicacoes.unifal-mg.edu.br/revistas/index.php/entrepareses/about>

PRÁTICAS DE RETEXTUALIZAÇÃO E REESCRITA NA AULA DE PLE: OS BLOGS NO ÂMBITO DAS NOVAS TECNOLOGIAS

Davi Borges de Albuquerque¹

Pesquisador do NELIM/UFG/ Secretaria de Estado da Educação de Sergipe
(albuquerque07@gmail.com)

Aurelie Marie Franco Nascimento²

Estimular - Centro de Desenvolvimento Infantil
(aurelie-marie@hotmail.com)

1 Introdução

Ultimamente tem se falado muito das novas tecnologias em sala de aula e a respeito de como o professor pode utilizá-las na forma de um aliado no processo de ensino-aprendizagem em todas as áreas do saber.

Mas, surge a pergunta: o que são exatamente essas novas tecnologias? Desde a II Guerra Mundial, o entusiasmo pelas novas tecnologias vem crescendo, com a produção e distribuição dos livros com preços mais acessíveis, a arte no cinema, a escuta do mundo através do rádio, entre outros. Este entusiasmo persiste até os dias atuais, com os computadores pessoais e os sistemas de hipermídia. Ainda, sobre as novas tecnologias, é importante o que Lamb (1992, p. 33) afirma:

(...) todos os recursos didáticos que surgiram nos últimos séculos, desde livros-texto e quadros a projetores de slides, vídeos e computadores, reúnem-se agora

¹ Doutor em Linguística pela Universidade de Brasília (UnB). Mestre em Linguística e Licenciado em Letras - Português do Brasil como segunda língua (PBSL) pela mesma universidade. Pesquisador do NELIM/UFG e Professor da Secretaria de Estado da Educação de Sergipe.

² Pós-graduanda em Gerontologia pelo Grupo FAVENI e pós-graduanda em Audiologia pela Faculdade IDE. Graduada em Fonoaudiologia pela Universidade Federal de Sergipe e em Letras-Português pela Universidade Tiradentes. Fonoaudióloga infantil na Estimular - Centro de Desenvolvimento Infantil.

DOI: <https://doi.org/10.32988/rep.v10n1.1217>

Dossiê "Possibilidades de trabalho com a Língua Portuguesa"

Revista (Entre Parênteses)	Alfenas, MG	v. 10	n. 1	1-20	e021004	2021
----------------------------	-------------	-------	------	------	---------	------

Universidade Federal de Alfenas

Departamento de Letras - Instituto de Ciências Humanas e Letras

Rua Gabriel Monteiro da Silva, 700 - Alfenas/MG - CEP 317131-001 - Brasil

<https://publicacoes.unifal-mg.edu.br/revistas/index.php/entrepareses/about>

em uma única estação de trabalho interativa unidos a redes de alcance mais amplo que farão chegar informação áudio, vídeo e oferecidos aos estudantes tanto nas escolas como fora delas (...)

Assim, os professores precisam buscar estes recursos, citados anteriormente, como ferramentas importantes na maneira de facilitar o ensino, tornando-o mais eficaz, agradável e realista para o aluno. Dessa maneira, o professor passa a aproveitar e desenvolver todo ambiente favorável à pesquisa e exploração de conhecimentos, os quais são somados à sala de aula e ao ensino tradicional.

Os ambientes multimídia ativos favorecem a comunicação, a cooperação e a colaboração entre o professor e o aluno (SANCHO, 2001, p. 45), por isso sua importância. Ainda, os interesses de técnicos da educação surgiram com a constante inovação das tecnologias da informação e da comunicação e, assim, pensou-se como aplicá-las no planejamento do professor para se desenvolver ambientes de ensino com maior aplicabilidade e sistematização. Contudo, a distribuição igual dos recursos tecnológicos ainda está longe do sonho de muitos educadores, principalmente os brasileiros, porém podemos focar em meios tecnológicos mais versáteis através da internet.

Sobre o ensino de Português Língua Estrangeira (PLE), há uma variedade de sugestões a serem discutidas e inseridas nos diferentes tipos de planejamento³: dos cursos, das unidades e das aulas – divisão proposta por Haidt (2004) –, assim como várias técnicas de ensino que estão por ser exploradas. Vale ressaltar que compreendemos aqui o planejamento como:

um processo reflexivo sobre a/ para a dinâmica de outro processo: o de ensino e aprendizagem de línguas. Abrange por tanto fases distintas que, interligadas contribuem para a tarefa de organizar unidades de ensino, que deverão compor o planejamento de curso e de currículos, e/ou a elaboração de materiais didáticos, ou ainda, a avaliação e adoção de materiais já prontos (VIANA, 1997, p. 29).

Dessa maneira, o objetivo deste texto é propor uma técnica de ensino de PLE que enfatiza o uso do blog na produção textual, a qual pode ser desenvolvida de diversas maneiras: acréscimo de elementos no decorrer do curso, para tal técnica fazer parte do planejamento; expansão para ela se relacionar com a produção textual em PLE nas redes sociais e em outras

³ O planejamento de nossos cursos é feito baseado em tarefas (BLEGAR e HUNT, 2002) e em conteúdos (BYRNES, 2005). Sobre aspectos teóricos e práticos do planejamento de cursos de LE e de PLE, ver as ideias de Viana (1997) e Almeida Filho (2007, 2017), bem como os trabalhos de Barbirato e Silva (2016) e Macedo (2016), os quais se dedicaram somente a este assunto.

DOI: <https://doi.org/10.32988/rep.v10n1.1217>

Dossiê “Possibilidades de trabalho com a Língua Portuguesa”

Revista (Entre Parênteses)	Alfenas, MG	v. 10	n. 1	1-20	e021004	2021
----------------------------	-------------	-------	------	------	---------	------

Universidade Federal de Alfenas

Departamento de Letras - Instituto de Ciências Humanas e Letras

Rua Gabriel Monteiro da Silva, 700 – Alfenas/MG – CEP 317131-001 – Brasil

<https://publicacoes.unifal-mg.edu.br/revistas/index.php/entrepareses/about>

novas tecnologias; relação também com a produção e recepção orais, a depender da forma que o professor a utilizar com seus alunos.

Todos esses elementos da proposta de atividade serão explorados devidamente na seção deste artigo destinada à descrição dela, em (3). Porém, antes de se iniciar tal tarefa, apresentaremos algumas noções do que entendemos como ensino de PLE e o que permeia a atividade do professor de PLE, em (2), juntamente com algumas palavras sobre o uso das novas tecnologias no ensino de PLE. Finalmente, as considerações finais serão feitas em (4).

2 Ensino de PLE e novas tecnologias

A pesquisa em Linguística Aplicada vem se desenvolvendo significativamente, conforme Almeida Filho (2011) nos mostra, ao elaborar um breve histórico da preocupação em relação ao ensino de línguas e às conquistas atingidas por essa disciplina. Assim, na década de 1970 muitos avanços foram alcançados, destacando-se a abordagem comunicativa e certos recortes metodológicos, que serão apresentados brevemente a seguir devido à importância e à pertinência deles para a prática do professor de PLE.

Primeiramente, definiremos e diferenciaremos os conceitos de ‘abordagem’, ‘método’ e ‘técnica’. Vários autores acabam por usar esses termos com diferentes significados ou como sinônimos, especificamente abordagem e método, como bem destacam Almeida Filho (1993, p. 19) e Leffa (1988, p. 212), o que acaba por causar uma confusão na definição de tais termos e em seu uso. Desta maneira, seguiremos a definição de abordagem proposta por Almeida Filho (1993, p. 17), já que para ele: “Uma abordagem equivale a um conjunto de disposições, conhecimentos, crenças, pressupostos e eventualmente princípios sobre o que é linguagem humana, LE, e o que é aprender e ensinar uma língua-alvo”. Esta definição foi baseada nas publicações conceituadas de Anthony (1963) e Richards e Rodgers (1982), que foram os precursores no debate a respeito de abordagem, método e técnica. Ainda, para o mesmo autor, Almeida Filho considera que:

chamamos convencionalmente de métodos as distintas e reconhecíveis práticas de ensino de línguas com seus respectivos correlatos, a saber, os planejamentos das unidades, os materiais de ensino produzidos e as formas de avaliação do rendimento dos aprendizes (ALMEIDA FILHO, 1993, p. 35).

Em outras palavras, podemos resumir que abordagem é a perspectiva teórico-filosófica com que o professor encara a língua e seu ensino, enquanto o método é o conjunto de práticas que o professor efetivará, dentro e fora de sala de aula, de acordo com a abordagem que ele segue. Finalmente, as técnicas são as estratégias e as ferramentas didáticas que o

DOI: <https://doi.org/10.32988/rep.v10n1.1217>

Dossiê “Possibilidades de trabalho com a Língua Portuguesa”

Revista (Entre Parênteses)	Alfenas, MG	v. 10	n. 1	1-20	e021004	2021
----------------------------	-------------	-------	------	------	---------	------

Universidade Federal de Alfenas

Departamento de Letras - Instituto de Ciências Humanas e Letras

Rua Gabriel Monteiro da Silva, 700 – Alfenas/MG – CEP 317131-001 – Brasil

<https://publicacoes.unifal-mg.edu.br/revistas/index.php/entrepareses/about>

professor fará uso em sala de aula para conseguir alcançar os objetivos de seu planejamento para a língua-alvo, em nosso caso o PLE.

Vale a pena também escrevermos algumas palavras sobre a abordagem e os métodos utilizados por nós e que, desta maneira, permeiam nossa prática como professores de PLE e nossa proposta de atividade, que será descrita na seção seguinte.

A abordagem que nós utilizamos é a abordagem comunicativa pelo fato de ela focar na significação, e não na estrutura (gramática) como as demais abordagens fazem (LEFFA, 1988, p. 230). Ainda, a abordagem comunicativa nos interessa por encarar a língua como um conjunto de função ligada a eventos comunicacionais, fazendo com que o próprio material de ensino esteja preocupado com a comunicação, apresentando situações reais de comunicação e textos autênticos da língua-alvo. Assim, Almeida Filho (1993, p. 36) fala de vários métodos comunicativos baseados na abordagem comunicativa, os quais possuem algumas características em comum, sendo elas: estabelecimento de clima e confiança; apresentação de amostras significativas de linguagem; ensaio para fluência coerente e uso real; fechamento do encontro, compensações, estratégias de aquisição (ALMEIDA FILHO, 1993, p. 52). Essas características são destacadas por nós pelo fato de serem imprescindíveis para a prática comunicativa na sala de aula de PLE e para a condução da atividade com o uso de blogs proposta por nós.

Primeiramente, o professor deve estabelecer um clima amigável e descontraído em sala de aula para que os alunos se sintam confiantes para iniciarem suas práticas comunicativas na língua-alvo, aqui entra em cena a hipótese do filtro afetivo de Krashen (1982). Após isso, o aluno deve ser apresentado a estímulos autênticos da língua-alvo, o insumo ou *input*, sendo sempre a cada aula exposto a uma quantidade maior de dados da língua, essa característica também está ligada à hipótese de Krashen; a hipótese do *input*, em que o aprendiz deve ser exposto a $i + 1$, sendo i o *input* e o $+1$ representando o aumento da exposição (KRASHEN, 2003). A terceira característica dos métodos comunicativos concentra-se no uso efetivo em situações comunicativas dos dados a que os alunos foram expostos, e a quarta característica, tendo ligação com a terceira, trata-se de o professor realizar estratégias que façam o aluno adquirir o insumo a que foi exposto e também praticou, ocasionando a naturalidade do uso e da comunicação na língua-alvo, ocorrendo aqui a diferenciação também proposta por Krashen (2003) entre aquisição, como processo subconsciente e natural onde o indivíduo não percebe que está internalizando a língua-alvo, e aprendizado, ensino formal da língua-alvo com o indivíduo cômico dos atos de ensino e focando principalmente em regras e estruturas.

Assim, as novas tecnologias voltadas para o ensino de PLE são importantes, pois não se limitam a um simples recurso a ser empregado pelo professor, mas são ferramentas que facilitam, intermediam e potencializam o processo de aprendizagem do PLE, sendo que cabe ao professor selecionar a tecnologia que melhor se relaciona ao conteúdo e objetivo que deseja alcançar, bem como em que medida ou com que frequência recorre a elas em seu planejamento.

DOI: <https://doi.org/10.32988/rep.v10n1.1217>

Dossiê "Possibilidades de trabalho com a Língua Portuguesa"

Revista (Entre Parênteses)	Alfenas, MG	v. 10	n. 1	1-20	e021004	2021
----------------------------	-------------	-------	------	------	---------	------

Universidade Federal de Alfenas

Departamento de Letras - Instituto de Ciências Humanas e Letras

Rua Gabriel Monteiro da Silva, 700 - Alfenas/MG - CEP 317131-001 - Brasil

<https://publicacoes.unifal-mg.edu.br/revistas/index.php/entrepareses/about>

Ademais, o professor de PLE deve focar nas problemáticas atuais do ensino de português em suas diferentes modalidades como língua não materna⁴, procurando novas estratégias de ensino e buscando técnicas mais próximas à nova realidade tecnológica, ou mesmo a que lhe é oferecida em seu ambiente de trabalho. Para Sacristán (1981, p. 85) “a técnica pedagógica deve partir de um conhecimento da realidade, de sua gênese e funcionamento, mas a sua missão é guiar a configuração dessa realidade na relação marcada pelos objetivos”. Conhecendo a realidade tecnológica, o professor deve optar por um recurso que possa trazer resultados positivos e mais abrangentes. Assim, para isso deve elaborar uma proposta que leve o aluno a contextualizar todo seu aprendizado com a tecnologia que está sendo ofertada, não esquecendo que as inovações tecnológicas requerem que o seu uso seja ministrado com eficácia, tão logo para que não se torne um fracasso ou um desastre.

3 O uso de blogs no ensino de PLE

Antes de iniciarmos a descrição de nossa proposta atividade de uso de blog no ensino de PLE, faz-se necessário expormos aqui o que entendemos por ‘blog’. Devido a sua propagação e uso intenso, é possível encontrar diversas definições para ‘blog’ na internet⁵. Como não é nosso objetivo discutir questões teóricas da informática, que foge ao escopo de nossa proposta aqui, optamos definir como blog qualquer espaço na internet que possibilita a seu usuário fazer qualquer tipo de registro, seja escrito, de imagem, de áudio, de vídeo, de hiperlinks, ou uma mistura de todos esses, juntamente com a elaboração estética do espaço digital que tal registro ocupará, desde a definição do nome do URL, passando pela imagem de plano de fundo até opções de inserção de *widjets* ou *gadgets*, de maneira rápida e simplificada, de maneira simplificada, possibilitando um uso rápido dessas interfaces, o que torna o ato de registro pelo usuário uma tarefa simples, ou seja, não exige grande conhecimento de linguagem de programação e de web design por parte do blogueiro.

⁴ Entre essas dificuldades as mais recorrentes mencionadas por professores de PLE são: falta de uma formação específica na área e do reconhecimento/ valorização desse profissional (o professor de PLE); ausência de uma política linguística objetiva do governo brasileiro para a língua portuguesa a nível internacional; materiais didáticos e pesquisas reduzidos e/ou em estágios iniciais, o que torna o trabalho do professor de PLE ainda mais árduo, pois necessita constantemente elaborar o próprio material; investimentos oficiais e particulares reduzidos, o que gera poucas vagas/oportunidades profissionais e acadêmicas. Recentemente, Albuquerque (2020) discute alguns desses problemas na área de PLE no âmbito da diplomacia cultural.

⁵ Uma definição que consideramos mais completa por ser detalhada e apresentar uma classificação dos diferentes tipos de blogs é feita por Primo e Smaniotto (2006) e retomada por Escobar (2007). Utilizamos neste trabalho o conceito de blog-texto, que consiste no conjunto dos conteúdos elaborados pelo autor do blog, conhecido como blogueiro, e disponibilizado ao público por meio de postagens, as quais podem ser em linguagem verbal (os textos escritos), não verbal (fotos, vídeos, entre outros) e linguagem mista (verbal e não verbal) que é a mais comum na internet.

DOI: <https://doi.org/10.32988/rep.v10n1.1217>

Dossiê “Possibilidades de trabalho com a Língua Portuguesa”

Revista (Entre Parênteses)	Alfenas, MG	v. 10	n. 1	1-20	e021004	2021
----------------------------	-------------	-------	------	------	---------	------

Universidade Federal de Alfenas

Departamento de Letras - Instituto de Ciências Humanas e Letras

Rua Gabriel Monteiro da Silva, 700 – Alfenas/MG – CEP 317131-001 – Brasil

<https://publicacoes.unifal-mg.edu.br/revistas/index.php/entrepareses/about>

A proposta de atividade desenvolvida no presente trabalho é baseada em publicações anteriores, porém já a empregávamos em nossos cursos de PLE desde 2008. Entre essas pesquisas, ou relatos de experiência, que fizeram uso de blog como técnica ou estratégia de aprendizagem⁶ para o ensino de Língua Estrangeira (LE), destacam-se os seguintes: D'Eça (2006), Lanza (2007), Oliveira e Cardoso (2009), Santos (2015), Albuquerque e Nascimento (2016), e Santos e Lacerda (2019). Dentre esses citados, enfatizamos a importância de: Oliveira e Cardoso (2009), que relacionam blogs e podcasts no ensino de LE; Santos (2015), que apresenta um extenso trabalho sobre letramento digital e multiletramento também em LE, por meio dos blogs; e Albuquerque e Nascimento (2016), que aplicam o uso de blogs especificamente para PLE.

Digno de nota é que a atividade que será descrita aqui está voltada para um público-alvo específico, já que alguns pré-requisitos serão necessários, os quais podemos adiantar alguns pelo fato de influenciarem a seleção da turma de PLE para a realização desta técnica por parte do professor, sendo eles: acesso à internet e a computador dentro e fora de sala de aula; certo grau de conhecimento na utilização de blogs e algumas interfaces das redes sociais com os blogs; o foco da atividade será a produção textual em língua portuguesa, o que requer alunos em nível intermediário ou avançado; a expansão da proposta será baseada no aumento da produção textual e em compartilhamentos da experiência da produção textual, exigindo da mesma maneira os níveis intermediário e avançado já citados. Finalmente, não haverá tarefas ou atividades que envolvam a consulta, leitura ou avaliação de blogs ou sites educacionais de PLE, já que o objetivo de nossa proposta é a produção textual original, relacionando blog retextualização e reescrita.

Antes de iniciarmos a descrição de nossa proposta de atividade, elaboramos um quadro-resumo dela para fins didáticos:

⁶ Sobre a distinção entre técnica e estratégias, baseamo-nos em Chamot (2004), que considera a técnica como todo tipo de recursos, práticas ou atividades por parte do professor, enquanto as estratégias de aprendizagem são ações e comportamentos conscientes, ou parcialmente conscientes, empregados pelos alunos empregam. Para uma discussão mais detalhada sobre as estratégias de aprendizagem, ver Oxford e Crookall (1990) e Oxford e Scarcella (1994).

DOI: <https://doi.org/10.32988/rep.v10n1.1217>

Dossiê "Possibilidades de trabalho com a Língua Portuguesa"

Revista (Entre Parênteses)	Alfenas, MG	v. 10	n. 1	1-20	e021004	2021
----------------------------	-------------	-------	------	------	---------	------

Universidade Federal de Alfenas

Departamento de Letras - Instituto de Ciências Humanas e Letras

Rua Gabriel Monteiro da Silva, 700 - Alfenas/MG - CEP 317131-001 - Brasil

<https://publicacoes.unifal-mg.edu.br/revistas/index.php/entrepareses/about>

Tabela 1. Quadro-resumo sobre a atividade de uso de blogs em PLE

FASE 1	<ul style="list-style-type: none"> • Passo 1: Orientar os alunos para a criação do blog, onde será criado o personagem e sua história; • Passo 2: Criar o perfil do aluno e a formatação do layout do blog; • Passo 3: Elaborar as primeiras postagens com as características do personagem (físico, mental, comportamental, histórico etc.).
FASE 2	<ul style="list-style-type: none"> • Passo 1: Apresentar o cronograma da atividade, com uma postagem a cada semana que narrará um capítulo da história do personagem; • Passo 2: Separar uma ou outra aula para discutir alguns aspectos gramaticais problemáticos da produção escrita dos blogs dos alunos; • Passo 3: Intercalar as diferentes atividades de retextualização: leitura, diálogo, debate, <i>quiz</i> etc.
FASE 3 (EXPANSÃO)	<ul style="list-style-type: none"> • Passo 1: Desenvolver a modalidade oral da língua por meio de leitura, narração, seminário, organização de um evento, dramatização da história etc.; • Passo 2: Desenvolver a modalidade escrita da língua por meio de tarefas de reescrita, transformando as postagens em outros gêneros textuais, como: resumo, notícia, propaganda etc.

O primeiro passo da atividade é o professor orientar os alunos a criarem um blog em língua portuguesa (de preferência todos hospedados no mesmo domínio para uma futura comparação entre os diferentes modelos escolhidos pelos alunos para a formatação⁷),

⁷ O domínio para hospedar os blogs escolhido pelos autores foi o *blogger* (www.blogger.com), que hospeda os endereços com o URL como o modelo fictício: *www.xxx.blogspot.com.br*. A escolha do *blogger* deu-se apenas pelo fato dos autores já terem trabalhado com ele e ter experiência em elaboração de blogs neste domínio, porém é

DOI: <https://doi.org/10.32988/rep.v10n1.1217>

Dossiê "Possibilidades de trabalho com a Língua Portuguesa"

Revista (Entre Parênteses)	Alfenas, MG	v. 10	n. 1	1-20	e021004	2021
----------------------------	-------------	-------	------	------	---------	------

utilizando as várias ferramentas que o blog possui, destacando-se a parte de identificação do perfil, onde o autor escreve sobre si mesmo. O professor de PLE deve também deixar claro o principal objetivo da atividade que é a produção textual, por meio da criação de um personagem no qual o blog discorrerá a respeito, bem como os cuidados que se devem ter em relação a informações postadas pelo aluno, a leitura de textos em fontes não confiáveis e as interações virtuais com usuários desconhecidos⁸.

Na etapa seguinte, o professor deve orientar as postagens iniciais, as quais devem conter as características físicas do personagem, outra postagem que identifique características comportamentais e/ou psicológicas deste mesmo personagem, informações sobre seu passado, familiares etc. Desta maneira, as postagens iniciais serão a ficha técnica do personagem criado pelo aluno, que deve ser elaborada em sala de aula, terminada em casa e, posteriormente, apresentada à turma e ao professor para a interação com os colegas e a revisão do professor.

Assim, nesse primeiro momento da atividade o enfoque será na produção escrita, que envolverá aspectos da liberdade da criação literária, juntamente com o uso da gramática sendo colocada em prática e a expansão do vocabulário de maneira natural (o aluno pensa as características de seu personagem e procura redigi-las em português).

Ademais, para incentivar a interação e a leitura dos blogs entre os alunos, o professor precisa chamar a atenção de possíveis ferramentas, chamadas de *gadgets*, que permitem: a visualização dos seguidores ou leitores do blog; a publicação das postagens dos blogs selecionados, neste caso devem os blogs dos colegas de classe; adicionar os marcadores sobre as temáticas das postagens; realizar, em um momento posterior, diálogos sobre o que cada um produziu, debates sobre o gosto literário e enquetes onde toda a turma deve votar em qual é a melhor postagem de cada blog.

Vale lembrar que é importante o professor separar em seu planejamento orientações sobre os perigos os quais os alunos estão expostos ao utilizar e interagir via internet. Em nossos cursos decidimos por uma aula durante essa primeira fase da atividade e outra em um momento posterior. Descrevemos aqui somente as técnicas que conduzimos na aula que é planejada para a primeira fase da tarefa.

Começamos abordando o assunto *fake news* por meio de um debate, instigando os alunos a participarem, expondo o que sabem sobre o tema. Depois, expomos duas imagens de uma mesma notícia que já tenha sido desmascarada como *fake news*, mostrando de um lado a

possível utilizar os vários outros locais de elaboração/hospedagem de blog, como: *UOL, Wix, Via Blog, Blig, Sapo.pt* e *Big Blogger*.

⁸ Em Albuquerque e Nascimento (2016), os autores chamam a atenção para o cuidado que o professor deve ter em relação aos crimes virtuais e perfis *fakes*, o que acrescentamos aqui também a temática das *fake news*. Devido à importância e à cautela que se deve ter com esses temas, decidimos incluir em nosso planejamento diferentes momentos, os quais apontaremos posteriormente, para se relacionar: o jornal e os sites, como suportes; o trabalho com hipertexto; os gêneros textuais do domínio discursivo do jornalismo; a atividade de conversação e o emprego de diversos gêneros orais na aula de PLE.

DOI: <https://doi.org/10.32988/rep.v10n1.1217>

Dossiê "Possibilidades de trabalho com a Língua Portuguesa"

Revista (Entre Parênteses)	Alfenas, MG	v. 10	n. 1	1-20	e021004	2021
----------------------------	-------------	-------	------	------	---------	------

Universidade Federal de Alfenas

Departamento de Letras - Instituto de Ciências Humanas e Letras

Rua Gabriel Monteiro da Silva, 700 - Alfenas/MG - CEP 317131-001 - Brasil

<https://publicacoes.unifal-mg.edu.br/revistas/index.php/entrepareses/about>

notícia desonesta e de outro, a notícia verdadeira. Após a exposição das imagens, ocorre novo debate, desta vez especificamente sobre a notícia trazida pelo professor. O professor pode fazer questionamentos como: qual das duas é a *fake news*? Como identificar? Por que um jornal ou site posta/publica *fake news*? É possível reconhecer um jornal/ site como confiável ou não por seu layout? Quais maneiras de reconhecer?

Posteriormente, o professor traz reportagens⁹ sobre perfis *fakes* e crimes virtuais (com diferentes gêneros textuais: depoimento, entrevista, crônica, entre outros, bem como em nos suportes de jornal e sites, trabalhando também os hipertextos), também orientando e fazendo tarefas de debate, leitura e compreensão dos diferentes gêneros textuais apresentados. Finalmente, essa aula (ou talvez duas aulas, a depender do ritmo da turma) é encerrado com algum texto que traga orientações de quais precauções se deve ter para não ser vítima de crimes virtuais e, caso seja, de como denunciá-los.

Digno de nota é que, caso o perfil da turma possibilite (turmas com público-alvo de alta escolaridade), o professor pode apresentar alguns conceitos teóricos sobre gêneros textuais, domínios discursivos, suporte (MARCUSCHI, 2009) e quais são os objetivos com sua atividade.

Enquanto a primeira fase, dividida em duas partes, é mais dinâmica e pode ser conduzida em duas ou três aulas (de duas horas/aula cada), a segunda fase será mais lenta, pois tratará do desenvolvimento dos capítulos da história do personagem criado pelo aluno. Assim, para não se exigir em demasia do aluno, o professor deve pedir para o aluno redigir um pequeno texto por semana, narrando um acontecimento na vida do personagem.

Desta maneira, cada capítulo (ou evento, ou acontecimento) narrado no blog corresponderá a uma postagem. Outra sugestão, a depender da criatividade do aluno, é a criação de somente uma história longa, na qual o aluno a divide em várias partes/postagens a serem redigidas somente uma por semana, no decorrer do curso. O professor durante esta segunda fase deve reservar uma aula somente por semana (duas horas/aula) para se dedicar à produção textual do aluno.

Digno de nota é que para a tarefa e o papel do professor de PLE não ficarem repetitivos em sala de aula, é necessário ir além da simples correção dos textos produzidos no blog, negociando com a turma e intercalando, em diferentes semanas, diversas atividades de retextualização.

Segundo as definições de Dell’Isola (2007) e Marcuschi (2000), a retextualização consiste na transformação do texto de uma modalidade da língua para outra e é fundamental na terceira fase da tarefa, a chamada a fase de expansão. Discorreremos sobre as tarefas de reescrita ou refacção do texto, que consistem nas “mudanças de um texto no seu interior (uma escrita para outra, reescrevendo o mesmo texto) sem envolver as variáveis que incidem no caso

⁹ Para enfatizar o trabalho com o hipertexto, consideramos importante trazer tanto com imagens, slides, pequenos vídeos de telejornais, como também trechos de jornais (impressos e em sites).

DOI: <https://doi.org/10.32988/rep.v10n1.1217>

Dossiê “Possibilidades de trabalho com a Língua Portuguesa”

Revista (Entre Parênteses)	Alfenas, MG	v. 10	n. 1	1-20	e021004	2021
----------------------------	-------------	-------	------	------	---------	------

Universidade Federal de Alfenas

Departamento de Letras - Instituto de Ciências Humanas e Letras

Rua Gabriel Monteiro da Silva, 700 – Alfenas/MG – CEP 317131-001 – Brasil

<https://publicacoes.unifal-mg.edu.br/revistas/index.php/entrepareses/about>

da retextualização” (MARCUSCHI, 2000, p. 46). Assim, os conceitos de retextualização e reescrita não devem ser confundidos¹⁰.

Retomando a ideia de se observar o ritmo da produção textual do aluno de PLE, as tarefas de retextualização e reescrita podem ser feitas quinzenalmente, com o intuito de ‘aliviar’ as postagens semanais, tornando-as também quinzenais, ou seja, uma semana a postagem do texto de cada aluno, na outra semana uma tarefa de retextualização e de reescrita.

Para não se repetir as mesmas técnicas ao trabalhar retextualização, apresentamos algumas sugestões que podem ser empregadas em sala de aula: a elaboração de um resumo (em caso de textos longos) e sua leitura, ou a leitura na íntegra das postagens feita pelos alunos (para textos curtos); debate entre os alunos a respeito da compreensão e interpretação que fizeram dos textos dos colegas; explicação do autor da postagem para os demais colegas da turma; outras atividades sociais que fazem uso dos gêneros por meio da conversação¹¹, como diálogos, perguntas ou a elaboração de questionários rápidos (em formato de *quiz*). Essas técnicas também têm como objetivos secundário tornar a sala de aula mais comunicativa, dinâmica e lúdica.

O próximo momento é dedicado à reescrita e à correção/ revisão da produção textual. Seguindo o pressuposto de diferentes tipos de revisão (MIRANDA e FERRAZ, 2014; MAFRA e BARROS, 2017), optamos por realizar inicialmente uma correção por pares, em que um membro da dupla lerá e fará sugestões/ alterações no texto do outro em sala de aula, sendo que todas as duplas serão supervisionadas pelo professor, o qual ficará consultando no decorrer da aula cada uma delas para verificar o andamento desse exercício.

A seguir, há os momentos da correção coletiva, da reescrita colaborativa e da correção do professor. A correção coletiva é feita com base nas correções e reescrita feita pelas duplas, que apresentam a nova versão do texto para turma, comentando os erros e/ou alterações. Assim, o restante da turma pode perguntar trechos que não consideraram claros ou bons, bem como sugestões de modificações, sendo que a reescrita colaborativa é feita em sala a partir dos comentários dos colegas e orientadas pelo professor a fim de entregar a versão para a correção final. Finalmente, em nossas correções temos a prática de apenas sublinhar, ou destacar de alguma forma, os trechos que não estão bem construídos ou apresentam algum desvio com o objetivo de o aluno tentar identificar por si próprio o problema, realizando a autocorreção/ autoavaliação ao final da atividade.

Ademais, nesses momentos de correção e reescrita elaboramos uma ficha de revisão, também chamada de ‘grade de controle’ (MAFRA e BARROS, 2017). Verificamos, a

¹⁰ Para uma discussão dos conceitos de retextualização e reescrita a fim de diferenciá-los, ver d’Andrea e Ribeiro (2007).

¹¹ Empregamos a diferença entre ‘atividade’, ação social do indivíduo para alcançar algum objetivo, e ‘gênero’: “instrumento linguístico-discursivo devidamente estruturado, criado em uma esfera de atividade humana por uma comunidade discursiva, como uma forma eficiente de realizar a atividade” (TRAVAGLIA *et al.*, 2013, p. 4). Esta diferença é proposta por Fairclough (2003) e retomada em Travaglia *et al.* (2013), conforme citado.

DOI: <https://doi.org/10.32988/rep.v10n1.1217>

Dossiê “Possibilidades de trabalho com a Língua Portuguesa”

Revista (Entre Parênteses)	Alfenas, MG	v. 10	n. 1	1-20	e021004	2021
----------------------------	-------------	-------	------	------	---------	------

Universidade Federal de Alfenas

Departamento de Letras - Instituto de Ciências Humanas e Letras

Rua Gabriel Monteiro da Silva, 700 – Alfenas/MG – CEP 317131-001 – Brasil

<https://publicacoes.unifal-mg.edu.br/revistas/index.php/entrepareses/about>

partir de nossa experiência, que deixar os alunos livres para efetuar as correções, sem algum tipo de guia ou orientação, funciona somente em turmas/ alunos específicos, que já são proficientes, seguros, apresentam alta escolaridade e/ou já conhecem algum tipo de método de correção, geralmente de cursos anteriores de PLE ou de outra LE. Caso não, o aluno pode ficar perdido e não saber o que fazer, tampouco o que fazer ou por onde começar. Em nossa ficha de revisão colocamos respostas objetivas ('sim' ou 'não'), espaço para comentários, bem como as avaliações geralmente versam sobre os seguintes elementos: o título, o tema, a linguagem utilizada, a estrutura do gênero, a compreensão e os aspectos gramaticais.

Finalmente, se o professor tiver a intenção de expandir tal atividade pode fazê-lo de diversas maneiras diferentes, focado tanto as habilidades orais (fala e audição), quanto as habilidades escritas da língua (leitura e escrita).

Em relação às habilidades orais, o professor de PLE pode expandir a tarefa de uso dos blogs dentro e fora de sala de aula por meio das seguintes ações:

- Mobilização da turma para a organização de um sarau (apresentação das histórias, leitura de trechos, narração para uma audiência maior e dramatização);
- A organização do evento deve ser supervisionada pelo professor, além de incentivada por ele, já que muitas dimensões comunicativas estarão em ação: diálogos, conversas em grupo, negociações, dúvidas e questionamentos, e discussões, todas elas sendo realizadas em língua portuguesa;
- Gravação de vídeos dos alunos falando sobre si, sobre sua narrativa e seus personagens, que poderão ser disponibilizados no próprio blog, bem como compartilhado em plataformas específicas de compartilhamento de vídeos, como o *youtube*;
- Elaboração de podcasts entre os alunos¹², os alunos com convidados externos e entre os alunos com o professor, em que novamente sejam abordadas questões de literatura tanto da atividade de sala de aula, quanto de Literatura Brasileira.

De maneira diferente, a expansão de nossa atividade proposta aqui voltada para as habilidades escritas se preocupará mais com os aspectos formais da língua portuguesa, pois as estratégias de expansão podem ser as seguintes:

¹² Oliveira e Cardoso (2009) oferecem algumas propostas interessantes de trabalho com blogs e podcasts para o ensino de LE, especificamente língua inglesa.

DOI: <https://doi.org/10.32988/rep.v10n1.1217>

Dossiê "Possibilidades de trabalho com a Língua Portuguesa"

Revista (Entre Parênteses)	Alfenas, MG	v. 10	n. 1	1-20	e021004	2021
----------------------------	-------------	-------	------	------	---------	------

Universidade Federal de Alfenas

Departamento de Letras - Instituto de Ciências Humanas e Letras

Rua Gabriel Monteiro da Silva, 700 - Alfenas/MG - CEP 317131-001 - Brasil

<https://publicacoes.unifal-mg.edu.br/revistas/index.php/entrepareses/about>

- Organização de grupos para a leitura mais atenta e discussões sobre os escritos elaborados pelos alunos, bem como de obras clássicas da Literatura Brasileira;
- O professor pode separar os principais problemas da produção textual dos alunos, explicar em sala e pedir algum seminário e/ou trabalho escrito a respeito;
- Elaboração em grupo, e orientado pelo professor, dos roteiros das falas que os alunos empregarão nas atividades orais, como: no sarau, nos vídeos, nos podcasts etc.

Assim, pode-se perceber que a atividade descrita anteriormente enfatiza uso do PLE em situações reais, há inicialmente a ênfase na produção escrita e um espaço para a reflexão em torno da gramática e seu uso, mas a atividade não se limita somente a isso, pois há diferentes momentos de interações comunicacionais, onde o aluno usa a língua-alvo efetivamente dentro e fora de sala de aula, assim como com e sem a supervisão do professor. Ainda, na atividade há momentos em que ocorrem tarefas de reescrita e retextualização, exigindo do aluno o uso autêntico, a prática e a comunicação em português nas diferentes modalidades da língua e de diversas maneiras e situações sociais, tanto formais quanto informais.

4 Considerações finais

De acordo com o que foi exposto neste artigo, as novas tecnologias possuem muitos benefícios para o ensino, especialmente quando se trata de LE. A nosso ver, as novas tecnologias podem contribuir muito para melhorar o processo de ensino-aprendizagem de PLE, bem como atrair novos aprendizes para o futuro, pois por meio dessas novas tecnologias se alcança um público maior, torna-se o aprendizado mais acessível e inclusivo, bem como há uma facilitação e potencialização da aprendizagem, já que o professor se torna um mediador, oferecendo aos aprendizes uma série de recursos de aprendizagens, os quais os alunos são orientados em sala de aula e podem fazer uso de maneira independente fora dela para dar continuidade ao seu aprendizado.

As novas tecnologias também acabam por apresentar uma série de ferramentas, como: internet e seus vários recursos (canais de vídeos e de música, blogs, vlogs, sites etc.); multimodalidade no ensino de PLE; redes sociais e seus vários níveis de interação e dinamicidade; a produção textual típica dos hipertextos. Essas e outras opções oferecidas podem ser úteis tanto no método, como nas técnicas de ensino, porém faltam muitos aspectos a serem explorados para cada uma dessas opções citadas, assim como seus suportes teóricos, e as sugestões e contribuições para a prática do professor de PLE dentro e fora de sala de aula.

DOI: <https://doi.org/10.32988/rep.v10n1.1217>

Dossiê "Possibilidades de trabalho com a Língua Portuguesa"

Revista (Entre Parênteses)	Alfenas, MG	v. 10	n. 1	1-20	e021004	2021
----------------------------	-------------	-------	------	------	---------	------

Universidade Federal de Alfenas

Departamento de Letras - Instituto de Ciências Humanas e Letras

Rua Gabriel Monteiro da Silva, 700 - Alfenas/MG - CEP 317131-001 - Brasil

<https://publicacoes.unifal-mg.edu.br/revistas/index.php/entrepareses/about>

No presente trabalho, oferecemos uma contribuição ao professor de PLE ao apontar as vantagens de uma dessas novas tecnologias, o blog, e como utilizá-la em sala de aula com os alunos, por meio da proposta de uma série de atividades, ou uma grande atividade que possui várias divisões, já mostradas no decorrer do texto, assim como resumida na tabela 1.

Nossa proposta de atividade também acaba por servir como um guia ou um suporte para o professor, pois oferece autonomia para o profissional, já que ela pode ser usada conforme é descrita aqui de maneira integral, (como um guia, ou passo a passo) mas pode ser utilizada apenas parcialmente, de acordo com a necessidade do professor, dos alunos e do planejamento do curso. Outra aplicação de nossa proposta é que ela pode ser estendida com sugestões dos professores e pode ser aplicada, com suas devidas restrições e limitações, a outros suportes da internet, como as redes sociais. Isto faz com que nossa contribuição seja válida para diferentes objetivos e práticas do professor PLE.

Referências

- ALBUQUERQUE, D. O ensino de português língua estrangeira como diplomacia cultural: atividades de cultura brasileira. **Signum: Estudos da Linguagem**, v. 23, n.1, p133-150, 2020.
- ALBUQUERQUE, D.; NASCIMENTO, A. M. F. Ensino de PLE e as novas tecnologias: o uso dos blogues. In: GONÇALVES, L. (Org.). **Fundamentos do ensino de português como língua estrangeira**. Roosevelt: Boavista Press, 2016. p. 415-426.
- ALMEIDA FILHO, J. C. P. **Dimensões comunicativas no ensino de línguas**. Campinas: Pontes Editores, 1993.
- _____. **O planejamento de um curso de língua: a harmonia do material-insumo com os processos de aprender, ensinar e refletir sobre a ação**, 2007. Disponível em: www.let.unb.br/jcpaes/artigos_publicados.html. Acesso em: 02 de abr. de 2020.
- _____. **Fundamentos de abordagem e formação de professores de línguas**. Campinas: Pontes Editores, 2011.
- _____. Ensinar línguas começando pelo plano de curso. **Revista de Estudos de Cultura**, v. 7, n.1, p. 71-82, 2017.
- ANTHONY, E. M. Approach, method and technique. **English Language Teaching**, v. 17, n. 1, p. 57-63, 1963.
- BARBIRATO, R. C; SILVA, V. L. **Planejamento de cursos de Línguas: Traçando Rotas e Explorando Caminhos**. Campinas: Pontes Editores, 2016.
- BEGLAR, D.; HUNT, A. Implementing task-based language teaching. In: RICHARDS, J.; RENANDYA, W. (Eds.). **Methodology in Language Teaching: An Anthology of Current Practice**. Nova York: Cambridge University Press, 2002. p. 2276-2280.

DOI: <https://doi.org/10.32988/rep.v10n1.1217>

Dossiê "Possibilidades de trabalho com a Língua Portuguesa"

Revista (Entre Parênteses)	Alfenas, MG	v. 10	n. 1	1-20	e021004	2021
----------------------------	-------------	-------	------	------	---------	------

- BYRNES, H. Content-based foreign language instruction. In: SANZ, C. (Ed.). **Mind and context in adult second language acquisition: Methods, theory, and practice**. Washington: Georgetown University Press, 2005. p. 282-302.
- CHAMOT, A. U. Issues in language learning strategy research and teaching. **Electronic Journal of Foreign Language Learning**, v. 1, n. 1, p. 14-26, 2004.
- D'ANDREA, C. F.; RIBEIRO, A. E. Retextualizar e reescrever, editar e revisar: Reflexões sobre a produção de textos e as redes de produção editorial. **Revista de Estudos Linguísticos - Veredas**, v. 14, n. 1, p. 64-74, 2010.
- D'EÇA, T. O blog como elemento de motivação para a leitura e escrita na língua estrangeira. **Proformar Online**, v. 15, p. 1-14, 2006.
- DELL'ISOLA, R. L. **Retextualização de gêneros escritos**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.
- ESCOBAR, J. **Deu no post: blogs como nova categoria de webjornalismo: um estudo de caso sobre o Blog do Noblat**, 2007. Dissertação (Mestrado em Comunicação). Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2007.
- FAIRCLOUGH, N. **Analysing discourse: textual analysis for social research**. Londres/ Nova York: Routledge, 2003.
- HAIDT, R. **Curso de didática geral**. São Paulo: Ática, 2004.
- KRASHEN, S. D. **Principles and Practice in Second Language Acquisition**. Oxford: Pergamon, 1982.
- _____. **Explorations in Language Acquisition and Use**. Portsmouth: Heinemann, 2003.
- LAMB, A. Multimedia and the Teaching-Learning Process in Higher Education. In: ALBRIGHT, M. J.; GRAF, D. L. (Eds.). **Teaching in the Information Technology Age: The Role of Educational Technology**. São Francisco: Jossey-Brass Publishers, 1992. p. 33-42.
- LANZA, H. **Uso pedagógico do blog no ensino-aprendizagem de espanhol**. Elaboração e avaliação de uma tarefa. 2007. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo. 2007.
- LEFFA, V. Metodologia do ensino de Línguas. In: BOHN, H.; VANDRESEN, P. (Orgs.). **Tópicos em linguística aplicada: o ensino de línguas estrangeiras**. Florianópolis: EdUFSC, 1988. p. 211-236.
- MAFRA, G.; BARROS, E. Revisão coletiva, correção do professor e autoavaliação: atividades mediadoras da aprendizagem da escrita. **Diálogo das Letras**, v. 6, n. 1, p. 33-62, 2017.
- MARCUSCHI, L. A. **Da fala para a escrita: atividades de retextualização**. Cortez Editora, 2000.
- _____. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola, 2009.
- MIRANDA, A.; FERRAZ, M. A produção textual sob a perspectiva do ISD: a reescrita em foco. **Eutomia**, v.1, n.14, p. 144-166, 2014.

DOI: <https://doi.org/10.32988/rep.v10n1.1217>

Dossiê "Possibilidades de trabalho com a Língua Portuguesa"

Revista (Entre Parênteses)	Alfenas, MG	v. 10	n. 1	1-20	e021004	2021
----------------------------	-------------	-------	------	------	---------	------

Universidade Federal de Alfenas

Departamento de Letras - Instituto de Ciências Humanas e Letras

Rua Gabriel Monteiro da Silva, 700 - Alfenas/MG - CEP 317131-001 - Brasil

<https://publicacoes.unifal-mg.edu.br/revistas/index.php/entrepareses/about>

- OLIVEIRA, S. A.; CARDOSO, E. L. Novas perspectivas no ensino da língua Inglesa: blogues e podcasts. **Educação, Formação & Tecnologias**, v. 2, n. 1, p. 87-101, 2009.
- OXFORD, R.; CROOKALL, D. Vocabulary Language: A critical Analysis of Teaching. **TESL Canada Journal**, v. 7, n. 2, p. 9-30, 1990.
- OXFORD, R.; SCARCELLA, R. Second language vocabulary learning among adults: state of art in vocabulary instruction. **System**, v. 22, n. 1, p. 231-243, 1994.
- PRIMO, A.; SMANIOTTO, A. M. Comunidades de blogs e espaços conversacionais. In: **Anais do 3º Encontro Nacional e 1º Encontro Luso-Galaico sobre Weblogs**. Porto: Universidade do Porto, 2006.
- RICHARDS, J.; RODGERS, T. Method: Approach, design and procedure. **TESOL Quarterly**, v. 16, n. 1, p. 153-168, 1982.
- SACRISTÁN, J. G. **Teoría de la enseñanza y desarrollo del curriculum**. Madri: Anaya, 1981.
- SANCHO, J. M. A tecnologia: um modo de transformar o mundo carregado de ambivalência. In: SANCHO, J. (Org.). **Para uma tecnologia educacional**. Porto Alegre: ArtMed, 2001. p. 23-49.
- SANTOS, K. C. **O uso do blog como estratégia motivadora no processo de (multi)letramento digital nas aulas de língua estrangeira moderna (LEM)**. 2015. Dissertação (Mestrado em Linguística e Ensino). Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2015.
- SANTOS, J. S.; LACERDA, N. A. A linguagem dos alunos na escrita colaborativa em blog educacional para o ensino-aprendizagem de língua portuguesa. In: SOUSA, I. V. (Org.). **Letras, Linguística e Artes: Perspectivas Críticas e Teóricas**. Ponta Grossa: Atena, 2019. p. 108-123.
- TRAVAGLIA, L. C. *et al.* Gêneros orais: conceituação e caracterização. In: **Anais do SILEL**, v. 3, n. 1. Uberlândia: EDUFU, 2013.
- VIANA, N. Planejamento de cursos de línguas – pressupostos e percurso. In: ALMEIDA FILHO, J. C. P. (Org.). **Parâmetros Atuais para o Ensino de Português Língua Estrangeira**. Campinas: Pontes, 1997. p. 29-48.

Recebido em 27/07/2020

Aceito em 06/04/2021

Publicado em 30/06/2021

DOI: <https://doi.org/10.32988/rep.v10n1.1217>

Dossiê “Possibilidades de trabalho com a Língua Portuguesa”

Revista (Entre Parênteses)	Alfenas, MG	v. 10	n. 1	1-20	e021004	2021
----------------------------	-------------	-------	------	------	---------	------

Universidade Federal de Alfenas

Departamento de Letras - Instituto de Ciências Humanas e Letras

Rua Gabriel Monteiro da Silva, 700 – Alfenas/MG – CEP 317131-001 – Brasil

<https://publicacoes.unifal-mg.edu.br/revistas/index.php/entrepareses/about>

**RETEXTUALIZATION AND REWRITING PRACTICES IN PORTUGUESE AS A
FOREIGN (PFL) CLASSES:
BLOGS WITHIN THE FRAMEWORK OF NEW TECHNOLOGIES**

Davi Borges de Albuquerque
University of the Witwatersrand
(albuquerque07@gmail.com)

Aurelie Marie Franco Nascimento
Fundo Municipal de Saúde
(aurelie-marie@hotmail.com)

Abstract

New Information and Communication Technologies (ICT) have become important tools in mother tongue and foreign language (FL) teaching. Furthermore, retextualization and rewriting have proven to be effective teaching techniques. Thus, the objective of this article is to propose a communicative task for Portuguese as a Foreign Language (PFL) teaching, emphasizing the use of blogs, which is related to these new technologies – blog, internet and several other virtual resources – and to retextualization and rewriting. After the introduction, in section (1), we discussed some basic principles of PFL and ICT, in section (2); in section (3), we describe our proposed PFL task using blogs; in section (4), we present our final considerations.

Keywords: Portuguese as a Foreign Language (PFL). Portuguese as a Non-Native Language. Information and Communication Technologies (ICT). Language Teaching. Blog.

DOI: <https://doi.org/10.32988/rep.v10n1.1217>

Dossiê “Possibilidades de trabalho com a Língua Portuguesa”

Revista (Entre Parênteses)	Alfenas, MG	v. 10	n. 1	1-20	e021004	2021
----------------------------	-------------	-------	------	------	---------	------

PRÁTICAS DE RETEXTUALIZAÇÃO Y REESCRITURA EN LA CLASE DE PORTUGUÉS COMO LENGUA EXTRANJERA (PLE): BLOGS EN EL MARCO DE LAS NUEVAS TECNOLOGÍAS

Davi Borges de Albuquerque
University of the Witwatersrand
(albuquerque07@gmail.com)

Aurelie Marie Franco Nascimento
Fundo Municipal de Saúde
(aurelie-marie@hotmail.com)

Resumen

Las nuevas tecnologías de la información y la comunicación (TIC) se han convertido en herramientas importantes en la enseñanza de la lengua materna y la lengua extranjera (LE). Asimismo, las diversas prácticas de retextualización y reescritura han demostrado ser técnicas de enseñanza eficaces. Por tanto, el objetivo de este artículo es proponer una actividad de naturaleza comunicativa para la enseñanza del portugués como lengua extranjera (PLE), con énfasis en el uso de blogs, que relaciona estas nuevas tecnologías (que incluyen el blog, internet y varios otros recursos virtuales) con tareas de retextualización y reescritura. Así, después de la introducción, en (1), discutimos algunos principios básicos de PLE y ICT, en (2); en (3), describimos nuestra actividad de enseñanza de PLE a través de blog; en (4), presentamos nuestras consideraciones finales.

Palabras clave: Portugués como Lengua Extranjera (PLE). Portugués como Lengua No Materna. Tecnologías de la Información y la Comunicación (TIC). Enseñanza de lenguas. Blog.

DOI: <https://doi.org/10.32988/rep.v10n1.1217>

Dossiê "Possibilidades de trabalho com a Língua Portuguesa"

Revista (Entre Parênteses)	Alfenas, MG	v. 10	n. 1	1-20	e021004	2021
----------------------------	-------------	-------	------	------	---------	------